



C.B.D.E.
ENTRADA
2300768
Nº 1663/68

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

1220/68

Em 22 de outubro de 1968

Do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Ao Diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - GB
Assunto: Solicita Plano de Trabalho

Senhor Diretor:

A Proposta Orçamentária da União, em fase final de tramitação no Congresso, destaca para o INEP recursos em quantias inferiores às necessárias para o desenvolvimento de suas atividades.

Deveu-se, tal situação, ao Plano Estratégico do Governo que orientou a proposta orçamentária no sentido de incrementar as despesas de investimentos, com a conseqüente redução das despesas de custeio.

A fim de que possa o INEP receber a dotação de 1969 o mais cedo possível é que venho solicitar a Vossa Senhoria o Plano de Trabalho deste órgão para o referido exercício de 1969 com o correspondente esquema financeiro, justificando cada aplicação de recursos, atendendo as seguintes observações:

1 - O Plano deve discriminar as despesas com pessoal, material, serviços de terceiros e encargos diversos para cada atividade programada, de tal forma a possibilitar uma visão completa dos "custos".

2 - Os cursos devem constituir processo em separado, uma vez que seu exame será feito pela Coordenação dos Cursos do INEP.

Previendo toda uma série de dificuldades para a execução das atividades programadas para 1969, - os Centros, por exemplo, ficaram dotados de recursos inferiores aos de 1968 - é que solicito seja o referido plano o mais objetivo possível, atendendo às despesas essenciais e procurando reduzir as despesas de custeio ao mínimo necessário ao desenvolvimento das respectivas atividades.

Aproveito o ensejo para apresentar a V.Sª meus protestos de estima e consideração.

Carlos Correa Mascaro
Carlos Correa Mascaro
Diretor

Ai DPIP.
Em 4/11/1968
Janynd
DEPE-CBPE

Aos Srs. Coordenadores
de Divisão
Em 29.10.68

Ilmo. Sr.
Prof. Péricles Madureira de Pinho
DD. Diretor do Centro Brasileiro de
Pesquisas Educacionais
RIO DE JANEIRO - GB

Mise Maria SB Maranhães
ciente em 5/11/1968.

Prez. Heloisa D. Martins
Em 18/11/68
18/11/68
Julian
Rec-31/10/68 DEPE-CBPE
Janynd

Ciente:
Rybiak, Jarcia
8/11/68

Ciente
Kelticis Saino
13/11/68

DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO - CBPE - INEP
Plano de Trabalho para 1969

Atendendo às finalidades que lhe cabem, a DAM se propõe a desenvolver, em 1969, estudos, pesquisas e levantamentos, especialmente nas áreas de ensino primário e normal; supervisionar campos de observação e experimentação na área do ensino primário; promover cursos e reuniões de estudo visando a favorecer a elevação do nível técnico do magistério e com o fim de procurar soluções para problemas da educação brasileira.

Passaremos a relacionar as atividades programadas:

I - ESTUDOS, PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

A - Nas áreas do ensino primário e médio

- 1 - Considerando as condições baixíssimas de produtividade do ensino primário brasileiro, a saber:
- índice de evasão de, no mínimo, 34%
 - custo do aluno aprovado correspondendo a duas vezes e meia em média o custo do aluno-ano

a Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério - CBPE - INEP prosseguirá os estudos e pesquisas abaixo relacionados, que visam a caracterizar as causas da atual situação deficitária do ensino primário brasileiro e propor soluções que levem a um aumento de produtividade de nosso sistema educacional e um atendimento adequado aos alunos.

Estudo, pesquisa ou levantamento

Planejamento da escola integrada brasileira. Estudo de currículos e programas para os oito anos de escolaridade obrigatória. Oportunidades profissionais para os alunos que completem 4 anos de estudo ou que terminem a escola primária de 5 ou 6 anos ou a escola integrada de 8 anos.

Tem por finalidade oferecer sugestões para a reformulação do ensino primário e médio e servirá de subsídio para a Operação-Escola.

Trabalho já realizado

Elaboração do projeto e apresentação à OEA.
 Estudo dos sistemas de ensino e programas de nove países dos mais avançados em educação.

Estudo comparativo dos programas de 1º e 2º anos para sugestões de programas a serem aplicados em 1969 (Operação-Escola).

Domínio pelas crianças da Escola Primária da conceituação e vocabulário envolvidos no ensino da História.

Tratamento estatístico completo. Em fase de elaboração do relatório.

2 - Levando em conta que

- 50% dos alunos de nível primário estão na 1ª série escolar
- a percentagem média de promoção à 2ª série é de cêrca de 50%, ao passo que em países mais avançados em educação é de mais de 90%
- em vários Estados, crianças consideradas imaturas não têm acesso, às vêzes por um ano letivo completo, à aprendizagem da leitura e da escrita

a Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério - CBPE - INEP está realizando os trabalhos enumerados abaixo e que visam a fazer um levantamento da situação do 1º ano primário para estabelecer as causas de sua fraca produtividade e propor soluções que melhorem as condições atuais.

Esse programa de trabalho está enquadrado na Operação-Escola, cuja meta geral é a elevação do nível de atendimento do ensino primário brasileiro. Para isso aconteça é imprescindível uma reformulação do ensino primário, o que terá início em 1969, começando pelo 1º ano escolar.

Estudo, pesquisa ou levantamento

Levantamento da situação do 1º ano primário nas capitais brasileiras.

Tem finalidade obter um diagnóstico da situação do 1º ano por unidade federada e caracterizar os fatores que estão concorrendo para sua baixa produtividade: carga horaria, preparo do professor, falta de assistência ao professor, nível baixo de salário obrigando ao exercício de 2 empregos, condições socio-econômicas das crianças, condições de maturidade etc.

Terá aplicação na reformulação do ensino especialmente no que respeita a aspectos como: graduação escolar, medida de rendimento escolar, reforma de programas, preparo e orientação do professor e poderá ser o início da organização de medidas padronizadoras de avaliação do rendimento do 1º ano.

Trabalho já realizado

Realização de um "survey" sobre o 1º ano primário. Aplicação a 90.000 alunos de 1º ano das capitais brasileiras - sob a responsabilidade das Secretarias de Educação Estaduais e das Divisões de Educação dos Territórios - da prova-diagnóstico organizada pela DAM.

Organização e remessa dos diretores e professores das turmas da amostra de questionários com o fim de caracterizar os vários tipos de aluno, turma, professor.

Plano de codificação e tratamento estatístico dos resultados da prova-diagnóstico.

Início da codificação das provas e questionários recebidos.

Estudo para verificar em que medida as condições de imaturidade de desaconselham o início da aprendizagem da leitura.

Projeto elaborado. Amostra estabelecida, abrangendo classes de meio desfavorecido de 7 Estados brasileiros.

Aplicação de testes para medir nível mental e maturidade.

Aplicação de roteiros de caracterização sócio-econômica.

Realização de testes de escolaridade.

3 - Considerando que, de um modo geral,

- o professor primário brasileiro não tem o necessário preparo técnico
- são baixas as condições sócio-econômicas de nosso magistério primário
- a formação dada nos cursos normais aos futuros professores é insatisfatória e a seleção para ingresso nesses cursos não leva em conta a aptidão e o interesse pela profissão
- são muitas as dificuldades que o professor enfrenta em seu trabalho docente, principalmente no início da carreira,

a Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério - CBPE - INEP está empreendendo estudos que visam a fixar as condições de formação e trabalhos dos professores primários brasileiros, de modo a propor solução que conduzam à melhoria das referidas condições.

<u>Estudo, pesquisa ou levantamento</u>	<u>Trabalho já realizado</u>
Condições sócio-econômicas dos professores primários brasileiros.	Realizada a codificação dos 4.957 questionários já devolvidos (1.196 questionários de professores municipais e 3.751 de professores estaduais).
Formação do professor primário em oito estados brasileiros.	Completamento do tratamento estatístico. Em fase de elaboração do relatório.
Critérios de seleção de alunos para ingresso nos cursos normais.	Elaborado o instrumento que deverá medir aptidão e interesse pela carreira do magistério (a ser testado).
Psicologia necessária ao professor primário.	Completamento do tratamento estatístico. Em fase de elaboração do relatório.
Atitudes, métodos e recursos de ensino de professores primários mais destacados da Guanabara.	Completamento do tratamento estatístico. Em fase de elaboração do relatório.
Dificuldades encontradas pelo professor primário recém-formado da Guanabara ao lecionar pela primeira vez turmas de Nível 1 ou 2.	Realizada a codificação e completado o tratamento estatístico.

B - Na área do ensino superior

Considerando:

- o rápido aumento numérico das Faculdades de Medicina, notadamente pela criação de escolas em cidades do interior;
- os sucessivos projetos de reforma universitária, objetivando soluções mais dinâmicas para o ensino superior brasileiro e a necessidade de verificar em que medida tais idéias são postas em prática nos estabelecimentos recém-criados;

- a demanda aos cursos médicos que tem representado nos últimos quinze anos cêrca da quinta parte de tôdas as inscrições aos concursos de habilitação no país;
 - a disparidade existente entre o número de vagas oferecidas nos cursos médicos e o número de candidatos a elas, apesar do aumento de escolas e vagas, o que tem tornado quase rotina a figura do excedente de medicina;
 - os problemas de saúde do país e a defasagem entre êstes problemas (nitidamente de saúde pública) e a forma tradicional do ensino médico,
- prosseguirão os trabalhos relacionados em seguida:

<u>Estudo, pesquisa, ou levantamento</u>	<u>Trabalho já realizado</u>
Organização e Administração das Faculdades de Medicina.	Visita a 56 Faculdades de Medicina. Aplicação de questionários. Em fase de computação.
Ensino dos aspectos preventivos e sociais da Medicina.	Visita a 56 Faculdades de Medicina. Aplicação de questionários. Em fase de computação.

Outros projetos de pesquisa na área da Medicina serão iniciados em 1969, tendo em vista que:

O Brasil dispõe hoje em dia (janeiro de 1969) de 61 escolas de medicina, das quais 48 foram criadas a partir de 1950: 15 faculdades entre 1951 e 1960 e 33 nos últimos oito anos (sendo que 15 entre novembro de 1967 e dezembro de 1968).

Êste rápido crescimento numérico é consequente à grande demanda de matrículas nas escolas de medicina. Segundo dados da CAPES, desde 1954, a inscrição aos vestibulares de medicina tem representado no mínimo a quinta parte de tôdas as inscrições a tôdas as modalidades de ensino superior brasileiro, chegando em alguns anos letivos a totalizar 25% da procura de vagas. Cria-se, assim, apesar da transformação do exame vestibular de meramente habilitativo em classificatório (no justo limite da capacidade docente das escolas), a figura do "excedente de medicina" e com base neste estudante surgem as novas faculdades.

Estudos recentes assinalaram a correspondência existente entre a localização geográfica das faculdades médicas e outros elementos diagnósticos do desenvolvimento regional: maior concentração demográfica, maiores índices de matrícula nas escolas primária e média e maiores recursos médicos-assistenciais (medidos através de número de profissionais médicos, número de hospitais e número de leitos). O que implica em dizer que o argumento frequentemente utilizado de que necessitamos de mais faculdades de medicina porque necessitamos de mais médicos (e cêrca de 1.500 de nossos municípios não dispõem desta assistência) não traduz tôda a verdade. Necessitamos, é certo, de profissionais em medicina; no entanto, as escolas como e onde têm sido cria

das não garantem, por si só, um nível adequado de preparo nem uma distribuição posterior equilibrada do jovem diplomado, havendo tendência do acúmulo deste em áreas já bem servidas, sem o deslocamento nacional para comunidades mais carentes. Para citar um só exemplo o Estado da Guanabara, com uma população aproximada de 5.000.000 de habitantes retém 29% de todos os médicos de nosso país.

Por outro lado, levantamentos já realizados atestam que o exercício profissional tende a ser feito em torno das clínicas médicas, cirúrgica, obstétrica e pediátrica, sendo reduzido o número dos que limitam no campo da saúde pública. Isto traduz, até certo ponto, a tradição imperante em nossas faculdades, objetivando a formação do especialista, o desenvolvimento da clínica privada e o estabelecimento da relação médico-paciente como a relação ideal, ou em outras palavras, esquecimento, em um país sub-desenvolvido, de problemas como medicina preventiva e medicina comunitária.

Dada esta situação, parece-nos que seria extremamente útil o desenvolvimento de dois projetos:

- 19 - estudo dos requisitos mínimos necessários à criação de novas faculdades de medicina (ai incluídos não somente aspectos tais que recursos materiais - salas de aula, laboratórios, equipamento - como também nível de preparo do docente, currículos e programas, objetivos do ensino, métodos, recursos audio-visuais etc.)
- 29 - estudo da localização geográfica preferencial para a criação de novas escolas médicas, tendo em vista as condições presentes e futuros do mercado de trabalho, de assistência médica, do número e nível de preparo dos profissionais para médicos etc.

Poder-se-ia, assim, sugerir às autoridades competentes (Conselho Federal de Educação, Ministério do Planejamento, Centros de Levantamento dos Recursos Humanos) medidas de caráter objetivo, tendentes a proliferação desordenada destas escolas superiores.

Possibilidade de aplicação dos projetos

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, através da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério, já desenvolveu no ano de 1968 alguns estudos relacionados ao ensino da medicina. Trabalho conjunto foi realizado com a Associação Brasileira de Escolas Médicas e a Organização Pan-Americana de Saúde e o interesse despertado sugere a possibilidade de em 1969, estender esta influência para a Associação Brasileira de Enfermagem, a Associação Latino-americana de Faculdades de Odontologia e a Federação Pan-Americana de Associações de Faculdades de Medicina.

Sob a liderança do INEP e com a participação das instituições acima mencionadas, seria possível considerar não somente a área restrita das faculdades de medicina, mas ampliá-la para abarcar todas as ciências da saúde, englobando as seguintes profissões: médicos, dentistas, enfermeiras, nutrólogos, fisioterapeutas, obstetrias, técnicos de nível médico e especialistas em saúde pública.

Seria ainda possível, como decorrência do próprio trabalho realizado, a criação de uma unidade de estatísticas básicas para o ensino das ciências de saúde, base para um aperfeiçoamento continuado de todo este ensino (análise de custos, taxas de evasão e reprovação na escola e na profissão etc.)

Recursos materiais e humanos necessários

Pela participação de várias instituições nos projetos (sempre sob a liderança do INEP), reduzem-se, e muito, as exigências quanto a número de pessoas e financiamento.

Acreditamos que os projetos poderiam ser desencadeados, contando inicialmente com:

- 1) pessoal — 2 técnicos de educação (ou pessoal de nível equivalente)
- 2) financiamento — projeto de requisitos mínimos — NCr\$ 20.000,00
(para compra de papel e para impressão de questionários e formulários; pagamento de pessoal para codificação e tabulação; impressão do relatório);
— projeto de regionalização — NCr\$ 20.000,00
(para compra de papel e para impressão de questionários e formulários; pagamento de pessoal para codificação e tabulação; impressão do relatório).

Guanabara, 4 de novembro de 1968.

Do: Coordenador DEPE-CBPE

Ao: Diretor-Executivo do CBPE

Ref.: Encaminha Plano de Trabalho, atendendo
a ofício do Diretor do INEP, de 22/10/1968

Senhor Diretor:

Chegou a esta Divisão, em 31 de outubro último, ofício do Diretor do INEP, Prof. Carlos Correa Mascaro, de 22 de outubro, 1968, no qual o mesmo solicita para "receber a dotação de 1969 o mais cedo possível", o Plano de Trabalho do CBPE para 1969. Esse "Plano deve discriminar as despesas com pessoal, material, serviços de terceiros e encargos diversos para cada atividade programada, de tal forma a possibilitar uma visão completa dos custos".

Isto posto e atendendo a quanto se contém no ofício em tela, passamos a responder ao ofício em questão, no que concerne a projetos novos, programados por essa Divisão, para terem início ou conclusão em 1969.

Projeto 1. Análise dos custos atuais de educação no Brasil

Orçamento total - R\$ 10.000,00
Despesas de pessoal - R\$ 5.000,00
Despesas com serviços de terceiros - R\$ 3.000,00
Despesas de material - R\$ 2.000,00

Projeto 2. Levantamento dos Sistemas estaduais de Educação

Orçamento total - R\$ 10.000,00
Despesas de pessoal - R\$ 4.000,00
Despesas com serviço de terceiros - R\$ 3.000,00
Despesas de material - R\$ 3.000,00

Projeto 3. Estudo de reprovação no ^{escola} primária e ^{na} escola média na Guanabara

Orçamento total - R\$ 8.000,00
Despesas de pessoal - R\$ 3.000,00
Despesas com serviços de terceiros - R\$ 3.000,00
Despesas de material - R\$ 2.000,00

Projeto 4.- Estudo de evasão na escola primária e média da Guanabara

Orçamento total - R\$ 8.000,00
Despesas de pessoal - R\$ 4.000,00
Despesas com serviços de terceiros - R\$ 2.000,00
Despesas de material - R\$ 2.000,00

Projetos de Cursos e Estágios - INEP - UNESCO

- I - Estágio de Estudo dos Fundamentos Teóricos de Economia da Educação aplicada ao levantamento e análise de custos e produtividade dos sistemas de ensino.

Orçamento Total - R\$ 20.000,00

Despesas de pessoal - R\$ 10.000,00

Despesas com serviços de terceiros - R\$ 6.000,00

Despesas de material - R\$ 4.000,00

- II - Cursos de Pós-Graduação sobre Pesquisa Educacional Aplicada

Orçamento Total - R\$ 20.000,00

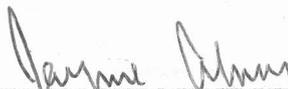
Despesas de pessoal - R\$ 10.000,00

Despesas com serviços de terceiros - R\$ 5.000,00

Despesas de material - R\$ 5.000,00

Sendo o que se nos oferece informar a V.Sa. a respeito do assunto em foco, firmamo-nos,

Atenciosamente,



Jayme Abreu
Coordenador DEPE-CBPE

Ao
Dr. Pericles Madureira de Pinho
M.D. Diretor-Executivo do CBPE